

EFEITOS IMEDIATOS DO TRATAMENTO DE PONTOS-GATILHOS MIOFASIAIS NA MOBILIDADE E FORÇA EM SUJEITOS COM DOR NO OMBRO UNILATERAL

Sousa C.O.¹, Nascimento J.D.S.¹, Ferreira L.C.C.¹, Albuquerque-Sendín F.²

1Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil; 2Universidade de Córdoba, Córdoba, Espanha;

e-mail: sousa.catarinaoliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO

Pontos-gatilho Miofasciais (PGMs) tem sido relacionados a condições dolorosas não traumáticas do ombro¹, podendo estar associado com a dor, redução da força e diminuição de amplitude de movimento (ADM) nessas as condições clínicas². O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da terapia de compressão isquêmica (CI) de PGMs em músculos do ombro na dor, mobilidade e força isométrica de sujeitos com dor unilateral no ombro.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFRN (Parecer 1.316.438). Participaram da pesquisa 15 sujeitos (6 homens; idade média de 34,4±10,43), avaliados quanto a presença de PGMs (trapézio superior e inferior, infraespinal, supraespinal, peitoral menor e deltóide médio), em seguida ADM de flexão sagital e escapular, rotação interna e externa. A força isométrica, através de um dinamômetro manual, de flexão escapular, rotação interna e externa, bem com dor durante a ADM e a força também foi avaliada. Os indivíduos foram submetidos a terapia CI nos PGMs por 90 segundos e reavaliados. Foi usado o teste de Wilcoxon para comparar a quantidade de PGMs, ADM, força e dor durante as avaliações antes e após a intervenção ($p < 0,05$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve uma redução na quantidade de PGMs do trapézio superior ($P < 0,05$) e infraespinal ($P < 0,05$), assim como no número total de PGMs ($P < 0,01$) (Tabela 1). Foram

Tabela 1. Comparação da quantidade de PGMs.

Músculos	Pré CI	Pós CI	P
Trapézio superior	21	12	0,01
Trapézio inferior	17	10	0,29
Infraespinal	14	8	0,03
Supraespinal	13	7	0,30
Peitoral menor	9	6	0,10
Deltóide médio	8	6	0,31
Total	82	49	<0,01

Foram encontradas diferenças na dor durante

elevação sagital ($P < 0,05$) e rotação interna ($P < 0,01$), assim como na força de rotação externa ($P < 0,05$) (Tabela 2). A diminuição dos PGMs não foi suficiente para influenciar a mobilidade e força. É possível que os PGMs apresentem maior influência sobre o padrão de ativação muscular, do que os parâmetros avaliados no presente estudo.

Tabela 2. Comparação de ADM e força.

	Pré CI	Pós CI	P
ADM (°)			
Flexão sagital	156,70±10,9	152,36±21,6	0,30
Flexão escapular	6	8	0,30
Rotação interna	155,70±14,7	156,13±13,3	-0,34
Rotação externa	9	7	0,64
	63,43±8,22	72,23±29,88	
	83,70±16,76	83±16,88	
Dor na ADM			
Flexão sagital	4,80±1,71	3,40±1,49	0,02
Flexão escapular	4,23±1,97	3,40±1,64	0,13
Rotação interna	3,06±1,98	2,20±1,54	<0,01
Rotação externa	3,50±2,11	3,13±2,15	0,08
Força (N)			
Flexão escapular	75,20±31,72	72,36±30,80	0,40
Rotação interna	110,21±51,2	113,93±57,92	0,22
Rotação externa	3	87,27±31,54	0,47
	85,52±28,25		
Dor na força			
Flexão escapular	4,40±2,24	3,23±2,25	0,12
Rotação interna	3,10±2,62	2,30±1,59	0,05
Rotação externa	3,76±1,70	2,93±1,49	0,01

CONCLUSÃO

A CI de PGMs não influenciou a ADM e força, mas reduziu a dor durante a ADM (flexão sagital e rotação interna) e força (rotação externa).

AGRADECIMENTOS

Nascimento J.D.S. agradece a CAPES por sua bolsa de mestrado.

REFERÊNCIAS

Bron C, Dommerholt J, Stegenga B, Wensing M, et al. High prevalence of shoulder girdle muscles with myofascial trigger points in patients with shoulder pain. BMC Musculoskelet Disord. 2011;12(1):139.

2. Sergienko S, Kalichman L. Myofascial origin of shoulder pain: A literature review. J Bodyw Mov Ther. 2015;19(1):91-101.

EFEITOS IMEDIATOS DO TRATAMENTO DE PONTOS-GATILHOS MIOFASIAIS NA MOBILIDADE E FORÇA EM SUJEITOS COM DOR NO OMBRO UNILATERAL

Sousa C.O.¹, Nascimento J.D.S.¹, Ferreira L.C.C.¹, Albuquerque-Sendín F.²

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil; ²Universidade de Córdoba, Córdoba, Espanha; e-mail: sousa.catarinaoliveira@gmail.com

Objetivos: Avaliar os efeitos imediatos da terapia de compressão isquêmica de pontos-gatilho miofasciais (PGMs) em músculos do ombro na mobilidade e força isométrica de indivíduos com dor no ombro unilateral. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa local. Participaram da pesquisa 15 indivíduos (6 homens, 9 mulheres; idade: 34,4±10,43). Foi avaliado a quantidade de PGMs (trapézio superior e inferior, infraespinal, supraespinal, peitoral menor e deltóide médio), amplitude de movimento (ADM), por meio de inclinômetro digital (flexão sagital e escapular, rotação interna e externa) e a força isométrica, através de um dinamômetro manual (flexão escapular, rotação interna e externa). A dor durante a avaliação de ADM e a força também foi avaliada. Os indivíduos foram submetidos a terapia compressão isquêmica nos PGMs por 90 segundos e reavaliados. Foi usado o teste de Wilcoxon para comparar a quantidade de PGMs, ADM, força e dor durante as avaliações antes e após a intervenção. **Resultados:** De forma geral, houve uma redução na quantidade de PGMs, significante apenas no trapézio superior ($P<0,05$) e infraespinal ($P<0,05$), na dor durante elevação sagital ($P<0,05$) e rotação interna ($P<0,01$), assim como na força de rotação externa ($P<0,05$). É possível que os PGMs apresentem maior influência sobre o padrão de ativação muscular, do que os parâmetros avaliados no presente estudo. **Conclusão:** O tratamento de PGMs não influenciou a ADM e força, mas reduziu a dor durante a ADM de flexão sagital e rotação interna, assim como na dor durante força de rotação externa.

Palavras-chave: Dor no ombro. Síndromes da dor miofascial. Amplitude de Movimento. Força.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - 1485755